

Boletim **ECPS** **liaget**

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem - Edição N.º33 - JAN/ FEV/ MAR 2016 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

Abertura do Ano Lectivo 2016

Ministério do Ensino Superior, aprova novos Mestrados

Investigação da UNIPIAGET



EDITORIAL

UNIPIAGET - Um Ensino Superior de Qualidade 03

Por: Reitor Pedro Domingos Peterson

NOTÍCIAS

Abertura do Ano Lectivo 05

Por: Deula Agostinho Gomes



Ministério da Educação aprova novos Mestrados 09



Investigação na UNIPIAGET 11



Bem-vindo à Livraria Académica Edições Piaget 05

Por: Deula Agostinho Gomes



Palestra Halliburton 15

Por: Deula Agostinho Gomes



Seminário de Atualização Pedagógica em Ciências da Saúde 16

Por: Wilson Anilba



Microsoft Angola Visita UniPiaget 17

Por: Eng.º Márcio Sebastião



Piagetianos conhecem Programa Jovem Inventor 16

Por: Eng.º Márcio Sebastião

Primeiras Jornadas Científicas 19

Por: Prof. Doutor Julien David Zanzala

PONTO DE VISTA

Breve Roteiro da UniPiaget Angola 20

Por: MSc. Maria Helena José

O QUE DIZEM OS LEITORES

Início das Aulas 22

Por: Deula Agostinho Gomes

Ficha Técnica

PROPRIEDADE

AIPA/ Universidade Jean Piaget de Angola (UNIPIAGET), Criada pelo Decreto N.º 44-A/ 01, do Conselho de Ministros, em 6 de Julho de 2001.

TÍTULO

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO

Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson • Magnífico Reitor

Eng.º Arnaldo Santos • Secretário Geral

EDITOR

• Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

CHEFE DE REDAÇÃO

• Deula Agostinho Gomes

dfagostinho@unipiaget-angola.org

Colaboradores

- Decanos das Faculdades
- Coordenadores de Curso
- Docentes
- Discentes
- Pessoal não Docente
- Trabalhadores
- Parceiros UniPiaget

Revisão

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço

Rua Piaget, Bairro Capalanca, Município de Viana, Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela
Bairro Nossa Senhora da Graça, Estrada Nacional

Design Gráfico e Paginação

• João P. Freixo • AIPA

Impressão

IMPRIMARTE

TIRAGEM: 2500 Exemplares



UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE

“...é justamente esta a preocupação dos dirigentes da universidade e de todos os seus docentes, ou seja, preocupação em melhorarem cada vez mais a qualidade da nossa formação no sentido de se lançarem no mercado de trabalho quadros mais qualificados. Esse reconhecimento pela sociedade já foi por nós conseguido e sobretudo o reconhecimento por todos aqueles que demandam o ensino superior e também das suas famílias.”

Este número da nossa Revista coincide com os festejos do nosso 16.º aniversário, a terem lugar dia 16 de Junho. Por esse motivo, o habitual Editorial que subscrevo não poderia deixar de evocar mais uma efeméride da nossa Universidade. Efeméride que, diga-se com orgulho, encontra a nossa instituição cheia de saúde e de grande dinamismo, fruto do empenho de todos os seus trabalhadores, sirvam eles na direcção, na docência, funcionários não docentes e também integrando o corpo de discentes.

O nosso crescimento, passe a comparação, assemelha-se a um rio que nasce com um pequeno fio de água e volvidos quilómetros, esse pequeno fio, transforma-se num enorme caudal de água capaz de dar vida e vitalidade à flora e à fauna por onde passa. Também nós começamos com dezenas de estudantes e hoje, volvidos alguns anos, somos milhares após o que, essa “torrente”, se vai diplomando e capacitando para transformar Angola e a sociedade angolana num país mais

desenvolvido. Face a esta constatação, é correcto que nos interroguemos sobre as razões deste sucesso. Será fruto do acaso ou, pelo contrário, fruto de planeamento, muito trabalho e dedicação de todos? Sem dúvida que sim... tudo isso é verdadeiro! Contudo, será justo sublinhar o papel dos seus dirigentes e do empenho e qualidade dos seus professores, a quem saúdo e agradeço o entusiasmo com que se dedicam à nobre função de ensinar.

A nossa universidade, insere-se no ensino privado que tem merecido por parte do poder executivo e particularmente do Ministro do Ensino Superior os melhores elogios. A este propósito, o ministro do Ensino Superior, Doutor Adão do Nascimento, afirmou que as universidades privadas “têm contribuído significativamente para a formação de quadros qualificados, tendo em conta os desafios que se pretendem para o país”. Estas palavras, dirigidas à Angop, a propósito do contributo das universidades privadas na for-

¹ Portalangop.co.ao Edição de 10/11/2014.

² Idem.

mação de quadros, Adão do Nascimento disse que “fruto desta parceria público/privada pode-se afirmar que há em Angola um ensino superior que ao longo dos tempos produziu resultados visíveis, com impacto em diferentes sectores da vida nacional”.

Ainda segundo a Angop e de acordo com o Ministro de Ensino Superior Adão do Nascimento, “o ensino superior é um factor decisivo que contribui para o desenvolvimento de qualquer país nos mais variados domínios (...)”. A terminar as suas palavras, o Senhor Ministro, exortou: “Precisamos de quadros e técnicos que devem levar Angola para além das ambições que temos, para tal há a necessidade de todas as forças unirem esforços para que se projecte melhorias substanciais e termos uma qualidade no ensino superior mais significativa e diferenciada em relação ao que temos hoje” .

Ora é justamente esta a preocupação dos dirigentes da universidade e de todos os seus docentes, ou seja, preocupação em melhorarem cada vez mais a qualidade da nossa formação no sentido de se lançarem no mercado de trabalho quadros mais qualificados. Esse reconhecimento pela sociedade já foi por nós conseguido e sobretudo o reconhecimento por todos aqueles que demandam o ensino superior e também por parte das suas famílias.

Face ao exposto e em pleno início do novo ano lectivo, vale a pena termos presente que muito foi realizado no ano findo, para além das aulas. Com efeito, as faculdades foram incansáveis no agendamento de actividades de diversa índole, onde pontificaram as respectivas jornadas científicas com a interven-

ção de prelectores convidados para além dos docentes da instituição. Mas se muito foi feito no ano lectivo anterior, outro tanto e se possível ainda mais há a fazer no corrente ano lectivo. Nesta conformidade, se nos anos lectivos passados as jornadas científicas e pedagógicas foram uma prática adoptada felizmente pela maioria dos cursos e respectivas faculdades, para o corrente ano lectivo as jornadas científicas, pedagógicas ou técnicas, deverão constituir um dado adquirido, ou seja, uma obrigação para os diferentes cursos e faculdades.

Devemos retribuir em valor acrescentado em termos de qualidade e diversidade de recursos de formação aos estudantes que nos procuram em número significativo. Igualmente se exortam todos os funcionários não docentes a colaborarem activamente no enquadramento dos recém-ingressados para que se sintam confortáveis e sem quaisquer constrangimentos no seu processo de formação.

O Reitor e os restantes membros da Direcção e ainda Coordenadores, docentes e não docentes, dão as boas vindas aos estudantes que já estão connosco e, de forma muito especial, aqueles que, pela primeira vez, procuraram a nossa Universidade para aqui realizarem e darem corpo ao sonho de connosco obterem uma formação superior.

O Reitor

ABERTURA DO ANO LECTIVO

Piagetianos prontos para o novo ano lectivo

Por: Deula Gomes



A Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 04 de Março, às 10 horas, no Auditório Roberto de Almeida a Sessão solene de Abertura do Ano Lectivo 2016 da UniPiaget. O acto teve início com a entoação do Hino Nacional e contou com a participação de mais de duzentas pessoas, das quais destacamos a presença dos membros de Direcção da Universidade, Decanos, Coordenadores e professores.

A Mestre de cerimónia, Msc. Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, convidou o representante da Associação

dos Estudantes, Miguel Tito Mualeia a proferir a Mensagem de Boas vindas a todos os presentes.

Em seu discurso, o estudante afirmou ser uma honra poder partilhar da abertura do Ano Lectivo 2016 com as ilustres figuras da universi-



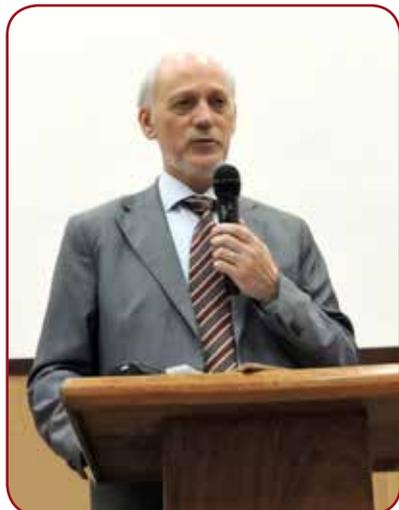
Miguel Tito Mualeia
Representante da AE da UniPiaget

dade e não só.

“Em representação da massa estudantil desta universidade e em nome da Associação dos estudantes da UniPiaget, gostaria de dizer que ser estudante desta instituição do ensino superior a par de outras, é uma enorme responsabilidade pois cada um de nós serve de amostra para Angola e para o mundo”, disse. Miguel Mualeia referiu ainda que quem faz a universidade são os estudantes com a orientação dos professores.

“Os nossos professores guiam-nos de forma a mostrarem-nos o caminho certo para triunfamos durante a nossa formação, para conseguirmos atingir a excelência durante a nossa formação temos que conjugar esses dois elementos”, afirmou.

O estudante deixou um apelo aos colegas que ingressaram este ano na Universidade, “lembrem-se todos os dias do lema da nossa Universidade, Inovação, Rigor, Qualida-



Dr. António Oliveira Cruz
Presidente da AIPA

de, se fizermos isso de certeza seremos bem-sucedidos. Muito obrigado”, finalizou.

Dando sequência a actividade a mestre de cerimónia convidou o Dr. Oliveira Cruz, Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola para uma pequena intervenção. O evento terminou com a leitura da mensagem de boas vindas do mensagem do Magnífico Reitor, feita pelo Vice-Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola, Prof. Doutor Manuel Correia.

Mensagem de boas vindas do Magnífico Reitor

Distinto Dr. António Oliveira Cruz, Presidente da Associação Instituto Jean Piaget de Angola, Ilustres Convidados, Estimados Colegas Do-

centes, Caros Estudantes, minhas Senhoras e Senhores:

Como é do vosso conhecimento, Sua Ex.^a o Vice-Presidente da República de Angola, Engenheiro Manuel Vicente, procedeu no dia 29 de Fevereiro de 2016, na província do Kwanza Sul, no Sumbe, à abertura oficial do Ano Académico de 2016 a nível nacional.

Nestas circunstâncias, nós, agora, já com o início do ano lectivo declarado ao mais alto nível do Estado, estamos apenas a dirigir algumas breves palavras de boas vindas particularmente aos estudantes, professores e trabalhadores desta Instituição.

Nesta conformidade, saúdo todos os estudantes e particularmente todos aqueles que, pela primeira vez, ingres-

saram nesta Universidade por mérito próprio e pelo seu bom trabalho.

Como é hábito nestas circunstâncias, agradeço a todos os parceiros da Universidade Jean Piaget de Angola que colaboram connosco nos mais diversos sectores, criando assim condições complementares para o progresso e a qualidade da formação que nesta Universidade se dá à nossa juventude.

Ainda sobre o exercício académico dos nossos jovens estudantes, é do conhecimento público que a nossa universidade tem formado estudantes que felizmente se têm destacado na sua vida profissional. Em contrapartida, muitos estudantes, porventura mais distraídos, ficam perdidos no meio do percurso por





falta de motivação mas também por falta de organização das tarefas de um estudante. De entre estes, muitos não prestam a devida atenção aos Regulamentos e demais Normativos que regem a Instituição; não prestam atenção aos avisos importantes afixados nos *placards* cujo conteúdo tem grande relevância para a vida estudantil de cada um e consequentemente perdem assim as oportunidades oferecidas pela Instituição.

Nesta ordem de ideias, a direcção da Liga de Estudantes deve trabalhar no sentido de congregar todos os estudantes à volta do projecto de formação académica de qualidade. Os estudantes devem aproveitar as condições pedagógicas, científicas, organi-

zativas criadas na Instituição: biblioteca, espaços livres, laboratórios, jornadas académicas e científicas, estágios e outras actividades relevantes, sem esquecer também as actividades lúdicas, tais como: desportos, participação no coro da universidade, música, teatro, clube de literatura e poesia convergindo com espírito de cooperação, colaboração e de paz. Da nossa parte, Reitoria, Decanos e Coordenadores, para além de darmos continuidade a estas actividades culturais e lúdicas, a par das actividades académicas curriculares, prometemos não baixar os braços e vamos reforçar o incentivo a esses jovens menos conscientes e, como disse mais atrás, mais distraídos, do seu papel enquanto estudantes universitários.

O Governo coloca a educação, a formação e o emprego no centro das suas políticas públicas. Por isso mesmo, é preciso que a Universidade promova o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento sustentável do País.

É possível sonhar assim se não houver um esforço de mudança de todos os que trabalham nesta casa e em particular os docentes: dar aulas de qualidade, promovendo o entusiasmo do jovem estudante, mais entrega às actividades pedagógicas e científicas na elaboração responsável das provas, na sua correcção e na entrega atempada das pautas. Para além destas actividades inerentes ao processo lectivo,



um docente deve assumir o dever de escrever, colaborando com a *Revista Científica* e com o *Boletim Ecos Piaget*...

Sendo um instrumento válido que nos permite identificar os pontos de estrangulamento no funcionamento da Instituição, a avaliação do desempenho docente, terá lugar no corrente ano e desde já apelamos para a vossa melhor colaboração.

O pessoal não docente tem igualmente um papel muito importante no bom funcionamento da Universidade. O seu empenho nas suas obrigações constitui um elemento decisivo no sucesso. Por isso, a política de admissão do pessoal é fundamental para uma Universidade moderna, aberta, actuante e dinâmica.

O ano de 2015 terminou com sucesso e com muitas actividades académicas e científicas. Por sua vez, a perspectiva de se iniciar o ano lectivo 2016 com mais cursos, continuará a exigir de nós mais trabalho articulado e responsável. Com a crise económica que os diferentes Continentes atravessam (e o nosso não fugiu à regra) com consequências para o nosso dia-a-dia, a Universidade não deixará de sentir os seus efeitos, pois, a crise poderá provocar e arrastar outros fenómenos colaterais que é preciso tomar em conta nas nossas aulas, conferências, seminários e projectos dentro e fora da instituição.

A este respeito, é comum dizer-se que é na crise que sur-

ge a necessidade de um maior empenho, coesão, dedicação e patriotismo por parte de todos os cidadãos e não esquecer que é precisamente nas crises que surgem as grandes oportunidades, não só para os países, mas, igualmente, para as pessoas em geral.

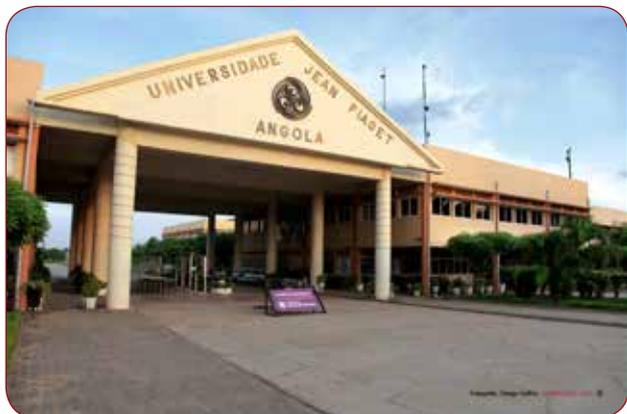
Ao iniciar o ano académico 2016, torna-se necessário convidar, mais uma vez, a nossa comunidade académica: docentes e estudantes da Universidade Jean Piaget, a continuarmos de mãos dadas, rumo à qualidade de ensino e ao progresso... assim, todos juntos, vamos fazer de 2016 um excelente ano académico e contribuirmos com firmeza, para ajudar o desenvolvimento do nosso país rumo a um futuro melhor para todos e para cada um.

Para terminar, desejo a todos votos de felicidade e de boa saúde para todos e que o Ano Académico 2016 atinja os objectivos que todos nós desejamos.

O Magnífico Reitor

DG/ 2016

MINISTÉRIO APROVA MESTRADOS



A ambição de todos na Universidade e particularmente da sua Reitoria, é contribuir para o desenvolvimento e progresso do nosso país. Este nosso contributo, enquanto universidade no seu todo, assenta sobretudo na preocupação permanente em dotar a instituição de melhores condições do seu funcionamento incidindo naturalmente sobre a preocupação de que todos cumpram as suas obrigações e se integrem, cada vez mais, na luta pela qualidade e melhoria da sua formação. A demonstração desse espírito está na assunção, por parte da instituição, de padrões de qualidade que se enquadram nas directrizes emanadas pelo Ministério do Ensino Superior para o efeito.

Na prossecução dessas directrizes e na consciência de que a qualidade não é um conceito estático, mas dinâmico, foram adoptados instrumentos que gradualmente têm vindo a melhorar o funcionamento e consequentemente a qualidade do ensino praticado por esta universidade. Muitos se poderiam citar (prometemos voltar a este assunto), mas tendo em vista os objectivos deste texto, referíamos apenas dois: avaliação do desempenho docente e processo de avaliação interna. Estes procedimentos, já interiorizados por todos, conferiram à universidade

junto do MES – Ministério do Ensino Superior e público em geral uma credibilidade acrescida.

É justamente devido a essa credibilidade que o MES nos aprovou recentemente os Cursos de Mestrado em *Psicologia do Desenvolvimento e da Educação* e em *Psicologia do Trabalho e das Organizações*, cujas propostas foram elaboradas pelo DAEFA.

Os pressupostos e respectiva fundamentação que informaram a proposta apresentada, assentaram nos seguintes elementos: há vários anos que a Universidade Jean Piaget de Angola vem administrando a licenciatura em Psicologia, de molde a dotar os seus alunos de ferramentas de compreensão do comportamento humano, nas suas dimensões multifacetadas, e de intervenção nos domínios desse comportamento ao nível pessoal, social, escolar, clínico, comunitário e organizacional. A busca dos equilíbrios possíveis e desejáveis, tanto a nível pessoal como social, exige uma preocupação constante sobre a dinâmica psicológica dos processos de interacção humana, qualquer que seja o contexto da sua operacionalização. É sempre o Homem o centro de toda a Psicologia, o Homem nos seus contextos e circunstâncias, o Homem artífice e actor do seu destino ao longo do espectro do arco-íris da pluralidade dos interesses em presença em todas as culturas e sociedades.

Vejamos algumas considerações sobre estes dois cursos que constituem grandes marcos na oferta formativa da nossa Universidade:

Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação:

O mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação responde à necessidade do uso de conhecimentos actualizados e de adequadas competências no exercício profissional dos psicólogos para a área do desenvolvimento humano e da educação. Atendendo aos grandes desafios que actualmente são colocados aos psicólogos, concretamente na justa compreensão do processo de desenvolvimento humano, na correcta avaliação dos distúrbios de desenvolvimento, das dificuldades de aprendizagem e na consequente intervenção e implementação de planos de reabilitação, este mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação está orientado para a aquisição de conhecimentos científicos, de técnicas de avaliação e de intervenção psicológica potencializadoras de uma boa prática profissional.

A estrutura e a organização curricular deste mestrado reporta-se a uma perspectiva construtivista, desenvolvimental e ecológica, adoptando-se diferentes perspectivas na análise do processo de desenvolvimento humano, com uma especial atenção aos processos cognitivos e sócio emocionais, assim como às dinâmicas interpessoais em contexto educativo, procurando proporcionar aos mestrandos os conhecimentos e as competências necessárias para o exercício da actividade profissional e de investigação no âmbito da Psicologia, especialização em psicologia do desenvolvimento e educação.

Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações

O Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações visa, em primeira instância, preparar os profissionais para o estudo, prevenção, diagnóstico e intervenção nos comportamentos humanos em contextos organizacionais e, em segunda instância, dar um contributo para a preparação de investigadores e estudiosos que estejam dispostos a estudar e investigar as condições de actuação dos colaboradores das empresas e dos seus contextos organizacionais num Estado Africano recém-formado e em vias de desenvolvimento. O psicólogo do trabalho e das organizações está preparado para compreender e intervir em todas as organizações, sejam elas produtivas, de serviços, governamentais, de solidariedade social, públicas ou privadas, entendendo-as como sistemas complexos de interesses, expectativas e de necessidades.

Os referidos Mestrados vão funcionar ainda no corrente ano lectivo. De igual forma se aguardam a aprovação ainda para o corrente ano lectivo três especializações em saúde que muito irão alargar a nossa oferta formativa na área da enfermagem, designadamente: *Especialização Enfermagem em Puericultura e Pediatria; Especialização de Enfermagem em Psiquiatria e Especialização em Enfermagem de Saúde Materna.*

MJVF/ 2016



INVESTIGAÇÃO NA UNIPIAGET

O Centro de Investigação da Universidade Jean Piaget de Angola está a desenvolver um estudo junto da população circundante à Universidade abrangendo uma amostra significativa de sujeitos tendo como propósito determinar a “Prevalência dos factores associados ao risco das doenças não transmissíveis na população angolana”.

O Centro tem em desenvolvimento diversos projectos de investigação em diferentes áreas, designadamente, Ciências da Saúde; Ciências de Engenharia e Ciências Sociais e Humanas, envolvendo docentes e estudantes no âmbito dos seus trabalhos de fim de curso.

De entre esses projectos de investigação, alguns deles inserem-se no âmbito da RSU - Responsabilidade Social da Universidade e que tem como população-alvo os residentes no Bairro Capalanca, Viana, que, como é sabido, se encontram grandemente carenciados em diversas vertentes e particularmente no âmbito social e saúde.

Conforme salienta a propósito, o Pró-Reitor para a Investigação, Prof. Doutor M. João Vaz Freixo, «é do conhecimento geral que as principais doenças não-transmissíveis, tais como: doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crónica, neoplasias, diabetes mellitus, cirrose, entre outras, vêm ocupando um significativo espaço no perfil



Grupo de populares aguardando a sua vez para serem atendidos”



“Atendimento pelo grupo de estudantes de saúde na colheita de sangue (colesterol, triglicéridios e glicémia)”



“Demonstração de como proceder por parte de uma das investigadoras”saúde na colheita de sangue (colesterol, triglicéridios e glicémia)”

da morbimortalidade de populações africanas e, Angola, não foge a essa regra. Esta diversidade de patologias, só por si, evidenciam a necessidade imperiosa de se estudar no terreno este tipo de situações».

O texto do projecto, refere que se pretende com a investigação identificar os factores de risco extrínseco (tabagismo, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas) e intrínsecos (HTA e Diabetes Mellitus, dislipidemias) presentes na população de Angola, estendendo-se por 12 meses indo dividir-se em duas fases, iniciando-se com um estudo piloto para identificar os factores de risco na população de Viana, numa amostra de 500 sujeitos, entre os 12 e 60 anos e gradualmente estender o projecto à população angolana.

O corpo de investigadores, através de uma equipa multidisciplinar, integra professores e estudantes das áreas da saúde (medicina e enfermagem), motricidade humana e ciências sociais, num número de mais de 30 elementos. Até ao momento tiveram lugar duas recolhas de dados em três previstas.

Os “Objectivos específicos” do estudo centram-se essencialmente nos seguintes tópicos:

1. Verificar a relação entre os hábitos alimentares e os factores de risco (colesterol, triglicérideos, tensão arterial, glicémia, obesidade).
2. Analisar a relação entre o exercício físico e os factores de risco.
3. Analisar as correlações existentes en-



“Concentração e simpatia por parte de um grupo de jovens estudantes de saúde em plena acção”



“Estudante de motricidade humana em acção na determinação de dados sobre a massa corporal de um jovem participante”

tre os factores de risco e as condições sociosanitárias/económicas e estilos de vida.

Investigações como esta são muito bem-vindas na medida em que permitem um melhor esclarecimento do público em geral, mas igualmente permitem contribuir para se perspetivarem adequadas e melhores políticas públicas para a saúde. Com efeito, neste caso em particular, como evidencia a Organização Mundial de Saúde (2011), as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 30% das mortes em todo

mundo, nos países desenvolvidos, cerca de 80% das mortes pode ser atribuída às doenças cardiovasculares.

Neste mesmo sentido, a OMS refere que as doenças cardiovasculares são, na maioria dos países industrializados, a principal causa de morbidade e mortalidade, em 2005 morreram 17,5 milhões de pessoas devido a estas doenças, o que corresponde a 30% do total de mortes (Association, 2009).

Os factores de risco são um conjunto de características que estão presentes em indivíduos de uma determinada população. A este propósito, Menoita (2012) classifica os factores de risco em intrínsecos e extrínsecos. O tabagismo, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, desequilíbrios alimentares são considerados factores de risco extrínsecos, os factores intrínsecos correspondem à HTA, diabetes mellitus, doença arterial coronária, estenose da carótida, dislipidemias, idade, etnia (...). Branco e Santos (2010) estimam que actualmente em África cerca de 40% da população sofrem de hipertensão, existindo um aumento significativo nestas duas décadas, havendo uma clara relação entre os valores da Tensão Arterial e a incidência elevada de AVC, sendo considerada o principal factor de risco para as doenças cardiovasculares.

No essencial, pretende-se com a investigação, identificar os factores de risco extrínseco (tabagismo, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas) e intrínsecos (HTA e Diabetes Mellitus, dislipidemias) presentes na população de Angola.

Os resultados esperados do estudo pren-

dem-se com a avaliação dos factores de risco na população de Viana e pretende-se verificar a relação entre estes factores e as condições sócio-sanitárias/ económicas e os estilos de vida. Finalmente, através dos resultados obtidos, serão desencadeadas as seguintes acções:

- Publicação de um livro sobre o estudo onde se evidencie os resultados obtidos;
- Publicação de 2 artigos em revistas Internacionais
- Publicação na Revista Interdisciplinar um artigo que permita informar os profissionais de Saúde acerca da magnitude dos factores de risco na população angolana e as consequências para a Saúde Pública.
- Sensibilização da população, através de acções de informação na zona do estudo para os riscos associados aos hábitos de consumo e do sedentarismo.

Referir ainda que o CID - Centro de Investigação e Desenvolvimento, tem como projecto publicar três Anuários de Investigação destinados a incluir os estudos mais significativos desenvolvidos na Universidade nas áreas das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia. O primeiro anuário a publicar será o de Ciências da Saúde.

Finalmente, referir que a Investigação tem o financiamento da AIPA (UniPiaget), e aguarda-se financiamento igualmente de entidades públicas e privadas.

EDIÇÕES PIAGET

Bem-vindo à Livraria Académica Edições Piaget

Por: Deula Gomes

Desde 2001 que a Livraria das Edições Piaget desenvolve actividades no meio académico Angolano vendendo livros para todos aqueles que se preocupam com uma melhor educação no futuro e contribuindo assim para o desenvolvimento cultural e intelectual do país.

Cumprindo a sua função de editora universitária, ela tem apoiado os docentes e discentes da UniPiaget, através da livraria académica, localizada no Bloco n.º 2 da universidade, trabalho que nos últimos anos vem desenvolvendo também em outras instituições de ensino superior, graças ao projecto Edições Piaget em Acção.

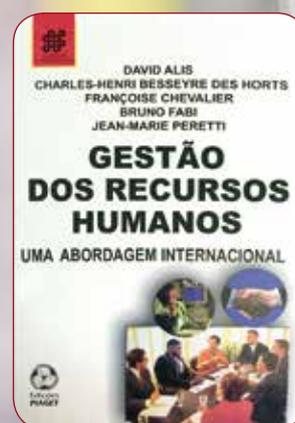
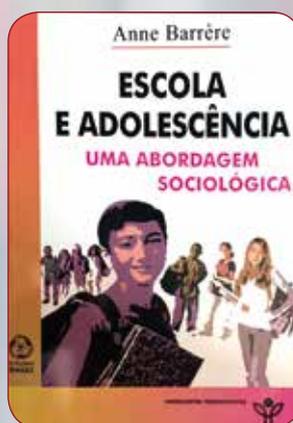
A Edições Piaget é uma editora de livros Técnicos, com principal incidência para os conteúdos de formação académica universitária. Com um catálogo de mais de mil e quinhentos títulos editados, inseridos em vinte e cinco colecções temáticas, abarca as Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Tecnológicas, Ciências da Educação e outras áreas do saber, como a Literatura Infantil e a Poesia na expressão mais pura e mais elevada do princípio criativo.

Actualmente a realizar uma série de actividades no exterior da universidade, desde feiras em universidades e parcerias com outras livrarias para a divulgação dos

seus livros, a Editora Piaget publica todos os anos livros novos, em várias áreas do saber.

Neste momento as suas prioridades são levar os livros da editora para todas as províncias de Angola, acredita-se que as acções que têm sido realizadas no exterior facilitarão esta abrangência.

A distribuição e comercialização dos livros da Editora Piaget em Angola é um projecto da AIPA - Associação Instituto Piaget de Angola e da Universidade Jean Piaget de Angola, com Sede em Viana, bairro do Capalanca, ela dispõe de uma filial também no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.



PALESTRA HALLIBURTON

Companhia Petrolífera Halliburton realiza palestra na UniPiaget

Por: Deula Gomes



A Companhia Petrolífera Halliburton realizou no dia 14 de Março, às 10 horas, na sala 8.07 da Universidade Jean Piaget de Angola, uma palestra com os estudantes do curso de Engenharia da Faculdade de Ciência e Tecnologia com o objectivo de fazer a apresentação das actividades realizadas pela empresa, por áreas específicas.

Convidada a dar início à actividade a Sra. Neid Paredes, Especialista em Recrutamento da Halliburton, referiu que a Halliburton encara de forma séria a sua responsabilidade social e, por isso procura formas de trabalhar com algumas Universidades do país todos os anos. “Com estas actividades procuramos preencher o vazio que existe entre a teoria e a prática, visto que muitos estudantes terminam os cursos com grandes expectativas, muitas delas irreais em relação ao que realmente os espera no sector petrolífero. A ideia é também, dar oportunidade aos estudantes de interagirem com engenheiros experientes que exercem funções semelhantes às que muitos desses jovens almejam ganhando deste jeito novas perspectivas”, disse.

Sobre as oportunidades de estágio/ emprego, a especialista afirmou que apesar das dificuldades que o país vive, no que tange ao sector petrolífero, devido às condições actuais do mercado, a Halliburton tem as suas portas abertas para visitas de estudo, visitas de campo e conferências interactivas.

“Estamos também abertos a participar em actividades curriculares, quando estas necessitarem do nosso parecer”, garantiu.

Aos estudantes, Neid Paredes pediu maior empenho nos estudos, que aproveitem as oportunidades de interagir com a Indústria petrolífera, para que saiam da Universidade preparados para enfrentar o mercado de trabalho cheio de desafios, batalhas e conquistas.

“Espero que tenham humildade suficiente para



esquecerem por enquanto os números, salários altos. Aprendam primeiro a trabalhar, ganhar experiência e os altos números virão por arrasto”, finalizou.

DG/ 2016

SEMINÁRIO

Actualização Pedagógica em Ciências da Saúde

Por: Wilson Anilba, Coordenador Adjunto do Curso de Ciências Farmacéuticas

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Jean Piaget organizou um seminário de actualização pedagógica em ciências da saúde em parceria com a universidade de Coimbra e Lisboa.



Da Universidade de Coimbra veio a Professora Anabela Mota Pinto: Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Regente da unidade curricular de Fisiopatologia da FMUC. Tem várias publicações sobre Fisiopatologia em revistas nacionais e estrangeiras, destacando-se entre elas o importante livro sobre Fisiopatologia.

Da Universidade de Lisboa veio o Professor Henrique Bicha Castelo: Professor Catedrático jubilado, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Ocupou os seguintes cargos: director do departamento de cirurgia do Hospital de Santa Maria de Lisboa e director da disciplina de Clínica Cirurgia da FMUL. Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia. Membro de numerosas Sociedades Internacionais de Cirurgias. Tem várias publicações sobre a Cirurgia Geral, Cirurgia Laparoscópica e Cirurgia da Tiróide.

O seminário realizou-se em quatro dias numa das salas da Universidade nos dias 7 e 8 de Março e contou com a participação de mais de cem professores dos diferentes Cursos: Medicina; Enfermagem; Medicina Dentária; Fisioterapia; Farmácia. E foram apresentados vários temas, tais como: Metodologia de Ensino nos Cursos de Ciências da Saúde; Programação e Avaliação do Corpo Docente e Docente; Modelos de Ensino Clássico e Bolonha, Vantagens e Desvantagens; Investigação Científica na Faculdade de Ciências da Saúde Docente; Publicações Científicas em Ciências da Saúde (medical papers ou seja artigos científicos).

Nos dias 8 e 9 de Março realizou-se no Hospital do Prenda para todos os professores dos Hospitais em que a Universidade tem convénio e foram apresentados os mesmos. Os quatro dias foram muito proveitosos e com muita satisfação por parte dos Professores e elogiaram a organização e solicitaram que não parassem por aqui porque aprenderam muito.

WA/ 20016



MICROSOFT - ANGOLA

Microsoft Angola Visita UniPiaget - Programa Jovem Inventor

Por: Eng.º Márcio Sebastião, Docente na Faculdade Ciências e Tecnologias



O Ministério da Ciência e Tecnologia realizou no dia 23 de Março de 2016, às 10:30 horas, no Auditório seis da UniPiaget o encontro científico com os estudantes da Faculdade de Ciência e Tecnologia sobre o Programa Jovens Inventores.

O mesmo visou incentivar os jovens na criatividade e na modernização. A actividade foi presidida pelos Senhores Maravilha Abel, docente da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto e Agostinho Panzo, docente da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto e pela Dra. Eugénia Simão.

Os palestrantes abordaram

assuntos relacionados com a participação de Angola na Feira dos Inventores. Falaram sobre os inventos que são realizados a nível provincial, nacional e internacional. De acordo com os palestrantes o objectivo do

encontro é a procura de novos inventores nas mais diversas áreas do saber. Pretende-se seleccionar os melhores para representarem Angola na cimeira que é realizada anualmente na Alemanha, onde Angola já possui mais de vinte e cinco medalhas, Participaram do encontro cerca de trezentos e cinquenta estudantes dos vários cursos existentes na universidade.

Dando continuidade ao ciclo de palestras agendados para o dia 23 de Março, seguiu-se o encontro promovido pela empresa Microsoft Angola no Auditório Roberto de Almeida, às 11 horas. Para o encontro foram convocados os estudantes dos





Cursos de Engenharia da Faculdade de Ciência e Tecnologias.

A equipa da Microsoft Angola esteve representada pela Sra. Wilma Lodeiro, (Assistente de Marketing e Publicidade) que abordou diversos assuntos, tais como o programa MS-Dream Spark, Imagine Cup e Student Partners.

Sobre o programa MS-Dream Spark a palestrante afirmou ser uma parceria que a Microsoft estabelece com as Universidades a fim de disponibilizar os mais variados softwares gratuitos para que os estudantes possam ter acesso as licenças gratuitas de fórum estudantil.

Continuando, Wilma Lodeiro esclareceu que o Imagine Cup destina-se a copa do mundo da tecnologia e o principal objectivo é inspirar jovens talentos a desenvolverem novas soluções que beneficiem a sociedade como um todo. Para participação é necessário a composição de grupos

de quatro elementos no qual um dos integrantes deve falar e escrever fluentemente o inglês.

Segundo a palestrante no dia 15 de Abril, do corrente ano, serão realizadas as primeiras eliminatórias onde o objectivo principal será criar softwares, tais como jogos, que tratam de questões sociais, cidadania mundial, inovação etc., de realçar que esse concurso é realizado a nível das universidades.

O programa Ms Student

Partners, por sua vez, é uma comunidade on-line de estudantes ligados a Microsoft, onde partilham conhecimentos, melhorias de produtos e o mesmo possui desafios de questões ligadas a própria Microsoft, as tecnologias e os potenciais concorrentes. O incentivo deste programa é acumular pontos em função das respostas e no final de cada mês é calculado em valores monetários que o concorrente recebe no final de cada ano.

Durante o encontro os estudantes apresentaram várias questões, na ordem dos seguintes temas: Formas de adesão ao programa; Tipo de estímulo oferecido aos participantes; Local e data de realização dos eventos; Forma de avaliação dos participantes; Existência de fases ou etapas de avaliação.



PRIMEIRAS JORNADAS CIENTÍFICAS

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Por: Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

A FCSH, maior faculdade da Universidade Jean Piaget em termos de número de estudantes, agrega actualmente nove Cursos, cinco Licenciaturas e quatro Mestrados: Ciências do Desporto e Motricidade Humana, Sociologia, Psicologia, Direito, Economia e Gestão, um Mestrado em Direito, um Mestrado em Finanças Empresariais, um Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação e um Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações.

Deliberou-se estrear o ano lectivo 2016, com Jornadas Científicas. Isso não tem acontecido na nossa instituição, há muito. Mas, concordando com o Professor de Literatura, Fernando Teixeira de Andrade: **“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo de travessia: e se não o usarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”**.

Assim, advogou-se, aqui, a necessidade de considerar as mu-

danças decorrentes da sociedade actual e agir de forma diferente.

Parece já constituir um consenso que o país tem atravessado um período de crise económica, e as situações de calamidade florescem: febre-amarela; seca na parte Sul do país; inundações nas províncias do litoral e do interior. Em termos estritamente económicos, podem-se assinalar os desequilíbrios macro, a inflação, a ruptura de stocks nos armazéns, o encerramento de empresas e o desemprego que estão a virar uma preocupação social.

Iniciar aulas neste contexto particularmente espinhoso com a sua procissão de desprazer, pavores, pressões, inquietações e torpor era muito desafiador. A organização das 1^{as} Jornadas Científicas sugeria ser uma oportunidade de análise e discussão científica dos problemas candentes da actualidade.

As Jornadas tiveram como objectivo promover uma atmosfera emocionalmente conveniente para o arranque do ano lectivo 2016; despertar o espírito crítico na comunidade científica; valo-

rizar e divulgar conhecimentos que melhorem a qualidade de vida e partilhar intenções ou projectos científicos entre discentes, docentes e investigadores.

Os participantes, maioritariamente estudantes do primeiro e segundo anos, mergulharam num mar de saberes em variadíssimos domínios: desporto; saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; comunicação digital e comportamento dos adolescentes; desenvolvimento do potencial criativo; contributos para a compreensão do ordenamento jurídico angolano e causas sociais da preocupante sinistralidade rodoviária em Angola, entre outros.

Ciente do papel da nossa Faculdade na promoção e valorização dos conhecimentos que melhorem a qualidade de vida, do interesse da comunidade para essas jornadas assim como da seriedade e competência dos palestrantes, as primeiras Jornadas Científicas da FCSH estiveram estimulantes e enriquecedoras.

Bem-haja FCSH.

BREVE ROTEIRO

UniPiaget de Angola

Msc. Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores



degraus, vezes sem conta, inimagináveis.

O pensamento viaja, os esforços quintuplicam, os obstáculos galopam, o desespero e a ansiedade se confundem no acto de aprender, para fazer e construir o eu próprio, para sonhar o impossível, na ânsia de transformar e evoluir.

Miragem!... Sim, miragem com as cortinas das estradas a esbarrarem nos sonhos dos vianenses transportados por camicases, tattras, unimogs, pelos autocarros articulados da TCUL, a única operadora que do 1º de Maio ao Término teimosamente apostava e carregava as paixões e os desafios quase impossíveis dos vianenses como o velho Arsénio do Museke Baia que trilhou os caminhos do kota Viana, o patriota, o agulheiro da estação

formação é município a si deve. Acreditou, persistiu, desafiou. Um dia, sua valência vai ser registada nos átrios da história de Viana.

Agro-industrial, Viana é uma das cinturas verdes de Luanda com um parque industrial que inveja outras paragens do país. Cedo, muito cedo, a sua gente acorda, levanta, caminha, em busca da vida. É lá onde Judas perdeu as botas, dizia a malograda tia Domingas, lá da Mabuya. O cenário matinal, mulheres com crianças às costas, enxada nas mãos, homens com catana e o rádio nos ombros para ouvirem as notícias. Queriam ser os primeiros a serem informados. A ânsia pelo saber era enorme. As batas brancas engalanavam às ruas arenosas quotidianamente percorridas aos quilómetros pelos miúdos que, apesar do cansaço, sorriso no rosto, ao sabor do cajú e da castanha como matabicho, acreditavam no futuro. O descanso era ao cheiro da farinha de mandioca e da castanha de cajú torradas todas as tardes para aumentar a renda da família.

Se as escolas primárias eram raras, as do II Ciclo nem pensar, do III pior ainda, do ensino superior, então, ilu-

são. O desejo não se esfumou. A caminhada faz-se fazendo, mesmo. Chegaram as primeiras timidamente, as segundas, consideravelmente. Um homem visionário, com a grandeza de Jean Piaget, acreditou e realizou o sonho dos vianenses. Seu nome António Oliveira Cruz. Na força de Ngola Kilwanji, o rei dos Ndongo, acreditou. É mais um aliado para Viana, que tal como o rio Kwanza, lá em Kalumbu, desafia todas as intempéries. Cria a Universidade Jean Piaget de Angola em 2000 no Kapalanka. A aderência dos trilhos era petulante nos caminhos virgens de uma região cheia de mistérios segredados pelos imbondeiros, cajueiros e os muxaxeiros que cobriam a vegetação. Era o auge da guerra civil.

Oliveira Cruz não se inibiu, revestiu-se do espírito dos talentosos anónimos vianenses. É mais um projecto que alicerça o desenvolvimento e o crescimento da região. Passados dezasseis anos os caminhos de Viana, quiçá, de Luanda convergem à Universidade Jean Piaget que de um núcleo no então Puniv de Viana transformase num dos maiores campus universitários de Angola.

Há piagetianos em qualquer canto e recanto do país. São médicos, enfermeiros, linguistas, fisioterapeutas, juristas, sociólogos, economistas, farmacêuticos, psicólogos, engenheiros

e outros que apresentam as credenciais científicas das competências que adquiriram ao longo dos anos de formação.

A ambição, ardentemente não se cala. Foi assim no início e vai continuar a ser numa região onde o mais velho Kapalanka o ocimbundu lá do Huambo ou do Bié em tempos idos fez de sua morada e que a Universidade Jean Piaget deu corpo e vida. O trajeto de e para, tinha o aroma de satisfação e realização, de certeza e insegurança, nada nem ninguém travava a progressão de homens e mulheres que acredita(ra)m no sucesso do gigante piagetiano.

Dezasseis anos depois a região do mais velho Kapalanka é cosmopolita. Tem indústrias de grande porte, hotéis, risotes, condomínios e casas particulares de luxo, áreas de laser, hospital municipal, escolas estatais e privadas de todos os níveis, porto seco, supermercados, central eléctrica, estradas asfaltadas e contribui na população vianense com cerca de trinta por cento, tudo em consequência da Universidade Jean Piaget que directa ou indirectamente chamou a si o protagonismo do nome da rua que dá acesso ao bairro.

Bem-haja Universidade Jean Piaget!.

Obs: As palavras em itálico estão escritas de acordo a Linguística Africana, com excepção de quiçá e campus.

Início das aulas

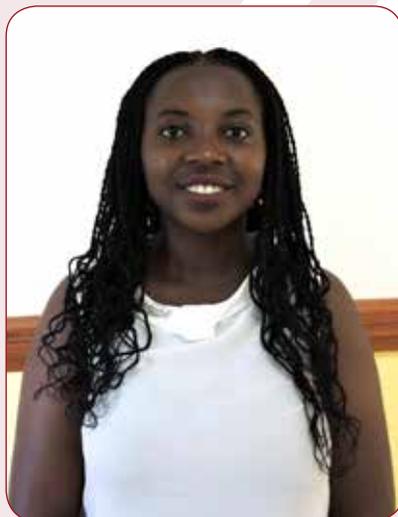
Piagetianos falam sobre expectativas para o Ano Lectivo 2016

Por: Deula Gomes



Santos Cassoma - Estudante de Economia e Gestão

«A minha expectativa para este ano lectivo é ultrapassar algumas dificuldades que enfrentei em 2015, espero obter sucesso na minha carreira estudantil. Pretendo empenhar-me bastante, seguir as orientações dos professores, captar ao máximo os conhecimentos transmitidos ao longo das aulas e cumprir com as exigências do meu curso. [...] O curso de economia e gestão sempre foi uma verdadeira paixão para mim, por isso darei o meu melhor para que seja mais um ano de dedicação e empenho.»



Juliana Upahibepala, Estudante de Direito

«Aguardei o início deste ano lectivo com muitas expectativas, venho transferida de outra universidade e talvez por isso tenha cultivado muita ansiedade. Sei que a UniPiaget é uma universidade que tem apostado na formação do homem, tem um grande número de estudantes e espero mais qualidade na transmissão dos conhecimentos, isso relativamente aos professores, ouvi bons testemunhos de estudantes que fizeram aqui a sua formação espero alcançar as minhas metas para este ano.»



Gabriel Elias, Estudante de Psicologia Clínica

«As minhas metas para este ano lectivo são, primeiro, ter uma média final superior a 15 valores, pretendo dobrar esforços para compreender melhor a minha área de formação. [...] Aproveitar as oportunidades que a universidade oferece aos estudantes, concorrer a categoria de estudante de mérito do curso de Psicologia e naturalmente, como membro da Associação dos Estudantes da UniPiaget, ajudar a associação a alcançar os objetivos traçados para este ano.»



Rodino de Carvalho, Estudante de Engenharia de Informática de Gestão

«Espero dar o meu melhor desenvolver mais os meus conhecimentos e assim obter êxitos na minha vida Académica. Vou trabalhar para ter um ano lectivo positivo, em 2015 tive algumas dificuldades que pretendo superar. Espero poder contar com o apoio dos meus excelentes professores, família, amigos e especialmente a minha namorada.»



Hélder Ricardo, Estudante de Medicina

«Bem, as expectativas são sempre as melhores, a universidade tem docentes dotados de grande conhecimento científico e didáticos na forma de transmissão das aulas, e como sempre iremos evidenciar esforços para que este ano lectivo seja produtivo e tão proveitoso quanto os outros.»

FORMAR PARA ANGOLA E PARA O MUNDO

www.unipiaget-angola.org



Analdete Cassinda, Estudante de Ensino do Português e Línguas Nacionais

«O objectivo primordial para o ano em curso é o de alcançar as metas traçadas. Espero interagir com os colegas, professores e não só, ter um aproveitamento escolar positivo e assim poder, finalmente, conquistar o tão sonhado diploma. E com os conhecimentos adquiridos espero contribuir para engrandecer o país.»



Universidade Jean Piaget *de* ANGOLA

Criada pelo Decreto N.º 44-A/01 do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

**FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES, EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA - ESTRADA PIAGET - BAIRRO CAPALANCA - VIANA 917 535 593 . 917 535 594

WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG | INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG